

Professor Fagundes já é membro do Conselho Federal de Educação



O professor Antônio Fagundes de Sousa, quando assinava o termo de posse.

O professor Antônio Fagundes de Sousa, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), assumiu, segunda-feira passada, às 16h30m, em Brasília, o cargo de membro do Conselho Federal de Educação (CFE), em solenidade presidida pelo dr. Lafayette de Azevedo Pondé, presidente do Conselho, oportunidade em que foi saudado pelo professor Edson Machado de Sousa, diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, que também faz parte do CFE.

Presentes o reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice; o embaixador do Canadá, Henry H. Stone; Paulo Afonso Romano, secretário geral do Ministério da Agricultura; o líder do Governo na Câmara, deputado José Bonifácio.

E mais: José Zavatta, coordenador das Faculdades São Judas Tadeu, São Paulo; Manoel Benício de Melo Sobrinho, representante da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Heliana de Lourdes Bittencourt, assessora de Assuntos Educacionais das Faculdades Integradas Estácio de Sá, Rio de Janeiro; Samuel Peromm, diretor da Faculdade de Psicologia de São Paulo; Ivan T. Cajueiro e Fran-

cisco Batista Ribeiro, da Embrapa; Carlos Eugênio Thibau, presidente do CREA-MG; Mauro Silva Reis, presidente do Prodep; Hélio Tollini, da Embrapa; Jacks Griebert, supervisor das Faculdades Braz Cubas de Mogi das Cruzes, São Paulo; Paulo F. Marcondes, diretor da Associação Sorocabana de Educação e Cultura, Sorocaba, São Paulo; padre Waldir Boghessian, diretor das Faculdades Unidas Católicas do Mato Grosso do Sul; Hélio César, da Faculdade de Belas Artes de São Paulo; José Sandoval Guilherme Cristiano, conselheiro das Faculdades Metropolitanas de São Paulo; e Fernando Antônio Rodrigues, diretor da Codevasf.

Da UFV, estiveram presentes o assessor jurídico Tarciso Gomide; o diretor do Serviço de Registro Escolar, Carlos Roberto Ramos; Antônio Alberto Alessandro de Barros, chefe de gabinete do reitor; Wilma Torrent Pereira, diretora financeira; Eloy Gava, pró-reitor acadêmico; Emílio Gomide Loures, chefe do Departamento de Educação Física; e Antônio José de Araújo, diretor da Imprensa Universitária. (O discurso proferido pelo professor Antônio Fagundes de Sousa está na página 3).

Apicultores mineiros já têm órgão para cuidar da criação de abelhas

Um grupo de apicultores do Estado de Minas Gerais, que vem há tempos lutando para formar um órgão que regulamente a criação de abelhas e a comercialização do mel, acaba de dar um efetivo passo nesse sentido, com a fundação da Associação Apícola de Minas Gerais — APIMIG, registrada no dia 14 de março último.

Os apicultores têm contado com o apoio da Secretaria da Agricultura, que tem procurado treinar técnicos, através

de cursos em outros estados, com «know-how» no assunto, estando programada, inclusive, a participação de alguns destes técnicos em cursos no exterior.

As pessoas interessadas em associar-se à APIMIG ou que quiserem obter maiores informações poderão dirigir-se ao dr. Elias Quinto, na Superintendência agropecuária, à Rua Curitiba, 656 - 4.º andar - Belo Horizonte.

Ex-reitor da UFV vai paraninfar formandos da FCC de Ponte Nova



O professor Antônio Fagundes de Sousa, quando recebia a comissão de formandos.

O professor Antônio Fagundes de Sousa, ex-reitor da Universidade Federal de Viçosa, que assumiu, segunda-feira passada, em Brasília, o cargo de membro do Conselho Federal de Educação, vai paraninfar os formandos de julho de 1978, da Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Pio Pena de Ponte Nova.

A decisão dos 34 formandos foi comunicada, quinta-feira passada, em Viçosa, ao professor Antônio Fagundes de Sousa por uma comissão formada pelo vice-diretor da

Faculdade, professor Fernando Crivelari, e pelos formandos José Zaidan Filho, Emílio Antônio Fonseca, José Antônio Neves e Jeferson Gomes Ferreira.

Segundo a comissão, as festividades de formatura da Faculdade de Ciências Contábeis de Ponte Nova serão realizadas no próximo dia 29 de julho, com missa em ação de graças, churrasco de confraternização e sessão solene de colação de grau no Salão Nobre do Pontenovense Futebol Clube.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Professores fazem pesquisa com novilhos em confinamento

«A suplementação protéica dos animais é, talvez, a parte que mais onera a ração dos ruminantes, mesmo feita à base de nitrogênio não protéico, como a uréia. No entanto, no cálculo das rações, têm-se adotado as recomendações da N.A.S. sem se cogitar da possibilidade de que, em nossas condições, as exigências protéicas sejam diferentes.

A utilização eficiente da proteína pelos ruminantes depende da concentração da energia da ração. Entretanto, sabe-se que, nas rações comumente usadas em nossas condições, a concentração de energia metabolizável é sempre menor que nas condições dos países de clima temperado. O concentrado energético a ser utilizado na ração suplementar pode também ter efeito sobre a quantidade de proteína a ser utilizada, principalmente se ela for oriunda de nitrogênio não protéico.

O milho tem sido o concentrado energético tradicionalmente usado. Todavia, em decorrência de seu valor para os monogástricos e de sua escassez em determinadas regiões do País, torna-se necessário estudar substituí-lo nas rações para ruminantes.

Comparando diferentes níveis protéicos nas rações (7,8%, 10,6%, 13,2% de proteína bruta (PB), oriunda de nitrogênio não protéico, e 13,2% de PB oriunda de fonte natural, na matéria seca) quanto a seus efeitos sobre ganhos de peso, Burroughs e colaboradores, citados por Roffler e Sattler, verificaram que as taxas de crescimento de novilhos eram aproximadamente as mesmas para as 4 rações testadas (1,16, 1,16, 1,15 e 1,13 kg/dia, respectivamente).

Segundo Loosli e McDonald, o melaço, ou sua combinação com a uréia, é utilizado de maneira limitada se o volumoso é de baixa qualidade e se os animais não recebem grãos ou outra fonte de amido.

Com relação à digestibilidade aparente, Paquay *et alii*, em ensaio de digestibilidade com vacas secas, concluíram que, entre os fatores nutricionais que influenciam a digestibilidade aparente do nitrogênio, o conteúdo de proteína bruta da matéria seca ingerida é o mais importante.

Fick *et alii* conduziram dois experimentos com carneiros para verificar a influência de suplementação de nitrogênio e de energia sobre o consumo voluntário e sobre a digestibilidade. Os animais receberam volumoso de baixa qualidade (3,3 e 4,2% de proteína bruta na matéria seca) em ambos os experimentos. O volumoso com maior teor de proteína bruta teve maior consumo, e a digestibilidade aparente de seus nutrientes foi maior.

Considerando os diversos aspectos citados, os professores Ermino Braga, Dirceu Jorge da Silva, José Fernando Coelho da Silva e Martinho de Almeida e Silva realizaram um trabalho, utilizando-se rações em misturas completas, numa tentativa de obter informações sobre três níveis de proteína e duas fontes de energia, para novilhos mestiços, em confinamento, estimando-se seus efeitos sobre a digestibilidade aparente da matéria seca, da proteína e da energia bruta e sobre o ganho de peso.

«Foram utilizados vinte e quatro animais 5/8 holandês-zebu, machos, inteiros, com peso vivo médio inicial de 255 quilos e idade média de vinte e seis meses, para que fossem estudados os efeitos de níveis de proteína bruta e fontes de energia das rações sobre a digestibilidade aparente de nutrientes e sobre o ganho de peso. Os animais, mantidos em regime de confinamento, receberam rações cujo consumo foi controlado e foram submetidos a 6 tratamentos com 4 repetições, num delineamento experimental em blocos casualizados, segundo um fatorial 2 x 3,

sendo os fatores: duas fontes de energia (fubá de milho e melaço desidratado) e três níveis de proteína (0,69 kg, 0,62 kg e 0,55 kg de proteína bruta/animal/dia).

O experimento, cuja duração foi de 128 dias, abrangeu duas fases; a primeira de 16 dias, período de adaptação dos animais, e a segunda de 112 dias, período de coleta de dados.

Determinaram-se os coeficientes de digestibilidade aparente da matéria seca, da proteína bruta e da energia bruta e o ganho de peso.

Os coeficientes de digestibilidade aparente de nutrientes das rações foram determinados por meio da medição do consumo e da estimativa da produção de matéria seca fecal pelo uso do óxido crômico.

Os níveis protéicos

não influenciaram ($P > 0,05$) nos ganhos de peso dos animais.

Os animais alimentados com rações balanceadas com fubá de milho apresentaram ganhos de peso (0,589 kg/dia) maiores ($P < 0,05$) que aqueles que receberam rações balanceadas com melaço desidratado (0,184 kg/dia).

O consumo de proteína digestível e o coeficiente de digestibilidade aparente da proteína bruta foram influenciados ($P < 0,05$) pelos níveis protéicos e pelas fontes energéticas das rações.

Diante dos resultados obtidos, indica-se o fubá de milho como fonte de energia mais adequada que o melaço desidratado em misturas completas do ponto de vista de seus efeitos sobre a digestibilidade aparente da proteína bruta e sobre o ganho de peso».

Treinamento e seminário no CEE

A Emater-MG está treinando seus técnicos pertencentes às equipes locais de Coimbra, Jequiri, Raul Soares, Rio Casca, Teixeira, São Pedro dos Ferros e Urucânia em Comunicação e Metodologia.

A atividade está sendo realizada no Centro de Ensino de Extensão - CEE. Seu término está previsto para amanhã, com 26 participantes.

A coordenação dos trabalhos está a cargo do técnico José Fernando das Neves Domingues, Coordenador Regional do Projeto Reflorestamento.

O objetivo principal do treinamento é aumentar a abrangência da Assistência Técnica e Extensão Rural pela implantação de uma estratégia

global da difusão de tecnologia.

Durante o período de 17 a 22 de abril a Embrater realizará, no Centro de Ensino de Extensão - CEE, um seminário para os Diretores Técnicos das Empresas Estaduais de Pesquisa e Extensão Rural.

As aulas serão ministradas pelo professor Geraldo Roncheti Caravantes, que, no fim do ano passado, realizou a mesma atividade para os Diretores Administrativos das Empresas Estaduais, pertencentes ao Sistema Brasileiro de Extensão Rural - Sibrater.

Prevê-se a participação de 30 diretores, representando todas as Unidades da Federação e Embrater.

O professor Joênes Pelúzio de Campos será o prelecionista do Seminário de Pós-Graduação sobre o Departamento de Fitotecnia no próximo dia 12, às 16h, na sala 133 do Departamento de Fitotecnia.

Fagundes: a cultura é a herança maior que se pode legar



O ex-reitor da UFV fala perante o Conselho Federal de Educação.

Foi este o discurso pronunciado pelo professor Antônio Fagundes de Sousa, segunda-feira passada, em Brasília, quando de sua posse no cargo de membro do Conselho Federal de Educação (CFE).

«Investido da honra de pertencer a este colendo Conselho, aqui me apresento com a humildade das pessoas simples e com o firme propósito de servir. Mas é bem verdade que não posso esconder um sentimento de orgulho de vir conviver convosco e convosco trabalhar na seara fértil da educação nacional. A Pátria tudo devemos e não há sacrifícios que ela não mereça. Além disso, o serviço que a ela prestamos nos enobrece, nos honra e nos dignifica.

Grave, entretanto, é a responsabilidade de servir à Pátria, e mais grave ainda servi-la no plano educacional. É grave a responsabilidade de servir à Pátria, porque ela é nossa mãe comum, instituição sagrada, patrimônio augusto, túmulo dos nossos antepassados, berço de nossos filhos, cujo passado foi construído com o valor e o sangue dos nossos heróis. Se, todavia, todo esse passado de glórias nos foi legado, cabe a nós aumentá-lo no presente para entregá-lo mais vibrante e mais rico às novas gerações. E é mais grave a responsabilidade dos que são responsáveis pela educação do povo, força viva do País.

A cultura é a herança maior e mais pura que se possa legar, porque é fortuna que não acaba, chave de todos os segredos, linguagem de todos os povos e entendimento de todas as coisas.

Mais do que nunca o universo inteiro precisa da educação para que surja o homem novo, desapegado das paixões e libertado dos vícios, que construa um mundo mais humano, onde exista paz e harmonia. Só a educação pode formar esse homem novo, desenvolvendo em suas potencialidades intelectuais, mas, sobretudo, cívicas, jurídicas e religio-

sas que são os fundamentos da sociedade humana.

Com uma precisão admirável, a Lei n.º 4.024/61 afirmou que a educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim a compreensão dos direitos e deveres do cidadão, do estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade; o respeito e dignidade e as liberdades fundamentais do homem; o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional; o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum; o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitem utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio.

Em verdade, quando o homem se conscientizar de que esses valores são os mais preciosos e que eles valem a dedicação de toda uma existência, o mundo andarà melhor e será mais feliz. Mas o homem capaz de compreender esta verdade é o homem de caráter, é o homem novo, digno de viver em sociedade, porque acredita nos ideais de solidariedade humana; compreende e respeita os direitos; sabe avaliar, em seu justo valor, a importância do estado, da família e dos outros cidadãos; é capaz de colocar a sua inteligência e a sua cultura a serviço da comunidade, enfim, é o patriota convicto, o profissional competente, o pai de família honrado e o cidadão honesto.

Este é o homem de que a Pátria necessita e que as escolas e as universidades devem formar, completando a educação da família, porque a educação é direito de todos e será dada no lar



A posse do professor Antônio Fagundes de Sousa foi bastante prestigiada.

e na escola.

Não é meu propósito discutir a filosofia nem recordar a história da educação, nestas palavras que não pretendem outra coisa que mostrar o meu profundo respeito e a minha enorme admiração por este venerando Conselho responsável pelo suporte da política educacional do Ministério da Educação e Cultura.

A educação é, negavelmente, a causa fundamental do progresso social, porque divulga a ciência, aprimora técnicas e torna o homem digno e capaz de ser considerado verdadeiramente o «homo sapiens» na sua filosofia de vida, no seu comportamento ético, na afirmação da sua personalidade, enfim, no seu valor individual como cidadão útil à comunidade.

Por isso, sinto que é grave e solene este momento da minha vida, quando venho participar convosco das responsabilidades das deliberações sobre os assuntos pertinentes ao ensino primário, médio e superior. Decidir sobre o funcionamento dos estabelecimentos isolados de ensino superior, federais e particulares; decidir sobre o reconhecimento das universidades, mediante a aprovação dos seus estatutos; indicar disciplinas obrigatórias para os sistemas de ensino médio e estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior; emitir pareceres sobre assuntos e questões de natureza pedagógica e educativa; conceituar cursos de pós-graduação e baixar normas gerais para sua organização, são algumas das atribuições deste Conselho, suficientes para caracterizar sua alta jerarquia e sua importância extraordinária no Ministério da Educação e Cultura e na vida brasileira.

Vivendo, como sempre vivi, no ambiente universitário, estou convencido de que o ofício do educador tem fulgurações infinitas e requer uma devoção total, paciência beneditina, dedicação incansável, amor extremado, estudo contínuo e bondade cons-

tante.

Ao entrar na augusta sala deste Conselho, que é também o tribunal sagrado das lides educacionais, sinto que me vestem também a toga do magistrado, e me recordo das palavras de Dupin a respeito do juiz: «Assegurar o reinado das leis e da paz entre os cidadãos, ficar impassível no meio do choque das paixões: que missão, Senhores! Como é admirável pela grandeza que apresenta! Como é medonha pelas virtudes que exige e pela responsabilidade que impõe!» Na missão de julgar, deve o juiz ser sereno e reto, mas sendo o homem falível, certamente pode errar, e eu, certamente errarei mais do que todos e, por isso, terei sempre em mente as judiciosas palavras de Rui Barbosa: «Outro ponto dos maiores na educação do magistrado: corar menos de ter errado que de se não emendar. Melhor será que a sentença não erre. Mas, se cair no erro, o pior é que se não corrija. E, se o próprio autor do erro o remediar, tanto melhor; porque tanto mais cresce, com a confissão, em crédito de justo, o magistrado, e tanto mais se soleniza a reparação dada ao ofendido.»

Ao agradecer a confiança que em mim depositaram os Excelentíssimos Senhores Presidente da República e Ministro da Educação e Cultura quero dizer a eles que me inspirarei na temperança e na serenidade, no equilíbrio e na compreensão, no patriotismo e na austeridade que ambos têm sobejamente demonstrado na condução dos negócios públicos, porque esses predicados são os melhores que se possa ter para o fiel cumprimento do dever.

Pensando assim, faço minha profissão de fé nos destinos gloriosos da minha Pátria, a que desejo servir com toda a minha dedicação e todo o meu entusiasmo. Por isso, ilustres Conselheiros, peço-vos, humildemente, que me ajudem com o ensinamento da vossa experiência e as luzes do vosso saber».

Viçosa quebra três recordes brasileiros em Levantamento de Peso



Os 122,5 kg de José Henrique da Silva, do Viçosa Força e Saúde, no arremesso, recordista brasileiro juvenil.

Graças ao apoio do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que vem facilitando suas instalações físicas para o treinamento dos atletas, e ao entusiasmo do engenheiro David Monteiro Gómez e do professor Milgar Camargos Loureiro, também da UFV, três equipes juvenis de Levantamento de Peso de Viçosa brilharam no Campeonato Mineiro de Estreantes de Levantamento de Peso, disputado, sábado passado, em Belo Horizonte.

O Viçosa Força e Saúde (VFS) foi o vencedor, por equipe, do Campeonato e o grande destaque foi, sem dúvida, a atuação de seu atleta José Henrique da Silva, de 16 anos, pertencente à classe de pesadíssimos, que quebrou três recordes brasileiros da categoria juvenil, com 92,5 kg no arranço, em quarta perdida, 122,5 kg no arremesso e

o novo total de 212,5 kg. As súmulas dos recordes foram feitas na hora para envio à CBD.

Um outro destaque foi a participação da FUNABEM-Viçosa, que, recentemente, filiou-se à Federação Mineira de Levantamento de Peso. Outra representação viçosense que participou do Campeonato foi o Viçosa Tênis Clube (VTC).

O Campeonato Mineiro de Estreantes teve um índice técnico muito bom e apresentou 25 novos recordes entre estreantes e infante-juvenis, sem contar os três recordes nacionais (juvenil) de José Henrique.

Atuaram como juizes: central, José Lourival da Silva; laterais, Gladston Tavares Collins e Carlos Antônio Pena. O árbitro geral foi o presidente da Federação, Rubem Fischer Caldas.

A classificação, por equipe, foi a seguinte: Campeão — Viçosa,

Força e Saúde, com 103 pontos; Vice-campeão — FUNABEM, com 68 pontos; 3.º lugar — CRESP, de Belo Horizonte, com 51 pontos; 4.º lugar — Iorque Clube, de Belo Horizonte, com 12 pontos; e 5.º lugar — Viçosa Tênis Clube, com 5 pontos.

Na classe dos moscas, o vencedor foi Flávio de Paiva Loureiro (VFS), com total de 110 kg (45 kg no arranço e 65 kg no arremesso); 2.º lugar — Ricardo Luiz Andrade (VFS), com 100 kg no total (40 kg e 60 kg); 3.º lugar — Pedro Alves Paiva (FUNABEM), com 87,5 kg no total (37,5 kg e 50 kg); 4.º lugar — Roberto Gonçalves (FUNABEM), com 77,5 kg no total (30 kg e 47,5 kg); e 5.º lugar — Rogério Gralha Macedo (CRESP), com 72,5 kg no total (30 kg e 42,5 kg).

Na classe dos galos, o vencedor foi Jorge Luiz Ferreira (VFS), com 90 kg no total (40 kg e 50 kg); 2.º lugar — Ernani Teodoro Pereira (FUNABEM), com 85 kg no total (35 kg e 50 kg); 3.º lugar — Luiz Trindade (FUNABEM), com 80 kg no total (35 kg e 45 kg).

Na classe dos plumas, com excelente atuação, mostrando muito futuro, o vencedor foi Eugênio Vigilato de Carvalho (VFS), com 155,0 kg no total (65 kg e 90 kg); 2.º lugar — Jurandir Augusto da Cruz (CRESP), com 132,5 kg no total (60 kg e 72,5 kg); e 3.º lugar — Marcelo Mendes dos Santos (FUNABEM), com 105 kg no total (45 kg e 60 kg).

Na classe dos leves, o vencedor foi Jocelito Reis da Silva

(VFS), com 142,5 kg no total (60 kg e 82,5); 2.º lugar — Josafá Coelho de Souza (VFS), com 130 kg no total (55 kg e 75 kg); 3.º lugar — Odimar Rodrigues da Silva (FUNABEM), com 112,5 kg no total (50 kg e 62,5 kg); 4.º lugar — Osmar Lima da Silva (FUNABEM), com 105 kg no total (45 kg e 60 kg); e 5.º lugar — Marconi Mariano da Silva (CRESP), com 100 kg no total (45 kg e 55 kg).

Na classe dos médios, o vencedor foi Alaércio da Silva (Iorque), com 135 kg no total (60 kg e 75 kg); 2.º lugar — Fernando Ramos (CRESP), com 125 kg no total (55 kg e 70 kg); 3.º lugar — Dimas Carvalho Vidigal (VFS), com 120 kg no total (55 kg e 65 kg); 4.º lugar — Djalma Gomes Filho (FUNABEM), com 115 kg (50 kg e 65 kg); 5.º lugar — Hilton da Silva Oliveira (FUNABEM), com 105 kg no total (50 kg e 55 kg); e 6.º lugar — Edson Arges (VTC), com 105 kg no total (50 e 55 kg).

No pesado ligeiro, o vencedor foi José Luiz da Silva (VFS), com 152,5 kg no total (67,5 kg e 85 kg); e 2.º lugar — Sebastião Navarro (CRESP), com 125 kg no total (60 kg e 65 kg).

Na categoria de meio-pesado, o vencedor foi Almir da Silva (CRESP), com 135 kg no total (60 kg e 75 kg).

Na categoria de pesadíssimo, o vencedor foi José Henrique da Silva (VFS), com 212,5 kg no total, com parciais de 90 kg no arranço e 122,5 kg no arremesso.

Veteranos: os tetracampeões

Na festa de entrega do Troféu Professor Antônio Fagundes de Sousa, domingo passado, na Vila Araújo, a equipe dos Veteranos, vencedora pela quarta vez consecutiva do Torneio Integração, venceu a Seleção do Campeonato por 4 a 2, com gols de Mauro Duarte (2), Sangue e Boquinha. Luizinho marcou os gols da Seleção.

As equipes jogaram assim: Veteranos — Babão, Nilo (Alaerte), Geraldo, Caetano e Sangue; Magela Pires e José Antônio; Mauro Duarte, Ruy Basílio, Boquinha e Paquito. Seleção — José Paulo, Nélio, Cauzinho, Tomé e Boquinha Leandro; Chinês e José Nilson; Luizinho, Luiz Gonzaga, Toninho Ramos e Luiz Cornélio.

O Torneio Integração, dis-

putado anualmente, reúne diversas equipes de futebol formadas por servidores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e tem como organizador o desportista Leonel del Rey de Melo.

Antes da partida com a Seleção, o professor Fagundes hasteou a Bandeira do Brasil ao som do Hino Nacional. Em seguida, falaram o professor Antônio Fagundes de Sousa, o reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, que ressaltou a importância das competições esportivas entre os servidores da Universidade, fato que vem acontecendo — segundo ele — desde a antiga ESAV, o convidado dos atletas, deputado Fábio Vasconcelos, e o responsável pela organização do Torneio, Leonel del Rey de Melo.



A equipe dos Veteranos.